

# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o  
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

Giovana  
9º ano

Editora

O tempo  
das cores

 **INDI**  
Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

# Brasília, 28 de julho de 2020.

## QUEM SOU EU?



Oi! Sou a Giovanna, tenho catorze anos, mas no dia 1° de setembro, terei a tão sonhada idade, 15 anos. Eu gosto muito de escrever, de ler, ver séries e filmes, sair com meus amigos e minha família, comer (claro) e até de cantar (mas isso é um “segredo”). Também gosto muito de dançar, mas só levo jeito para o ballet, que danço há mais ou menos 11 anos.

Na verdade, minha família inteira está ligada à música. Toco em uma escola de samba aqui de Brasília com meus pais

e com meu irmão e amamos carnaval! Tenho muitos planos para o futuro, quero cursar medicina, fazer um intercâmbio, fazer viagens com meus pais e com meus amigos, visitar o lugar dos meus sonhos, que é Paris, ter uma família... espero que, com muito esforço, eu consiga realizar tudo aquilo que desejo. Infelizmente não estou podendo aproveitar o meu último ano no INDI da maneira que imaginei durante todos esses anos, porém sei que vamos conseguir compensar tudo isso!. Mas agora, temos que ficar em casa e nos cuidar o máximo possível para que isso acabe logo.

Sei que tudo ainda é muito incerto e que ainda podemos encontrar alternativas para fazer a festa de formatura ou até mesmo a viagem, ano que vem ou depois. Mas agora, temos que ficar em casa e nos cuidar o máximo possível para que isso acabe logo. Ah, falando em casa, moro com a minha mãe, meu pai e meu irmão, que é mais novo que eu, seis anos. Nós somos super unidos e sei que posso contar com eles para tudo o que eu precisar.

Nesse tempo todo que estou de quarentena, aprendi muitas coisas importantes para fazer dentro de casa. Me aprimorei na cozinha, na arrumação e até na faxina! Não tenho nenhum animalzinho de estimação, mas queria muito. Como moramos em um apartamento, é difícil de criar animais dentro de um espaço tão pequeno. Eu também não colaboro muito com a escolha do bichinho porque eu queria um **mini porco**. Sim, um **mini porco**. Um dia, talvez. Eu amo passar um tempo com as minhas amigas, sempre damos muitas risadas e conversamos de diversos assuntos. Elas me fazem muita falta agora, mas a distância não nos impede de conversar todos os dias, por videochamada, uma das melhores partes do meu dia.. Sou muito sortuda de tê-las ao meu lado, me suportando há tantos anos!

Bom, isto é um poquinho de quem eu sou. **Bem vindo(a) ao meu diário de Bordo!**

## Brasília, 29 de julho de 2020

Hoje, vou falar como está sendo a minha rotina. Eu acordo bem cedinho, tomo café da manhã, ligo o computador e começo as aulas. Depois, ligo para os meus amigos e vou fazer arroz e lavar a louça. Estudo, vejo séries, jogo videogames, e assim o meu dia vai passando. Minha vida anda muito monótona, para ser bem sincera. A única vida social que estou tendo é conversar com meus amigos Lia, Ana e Borges. Porém, tento sempre fazer com que os meus dias sejam diferentes de alguma forma, nem que seja um humor diferente, um filme diferente ou um livro. Eu queria fazer muito mais coisas e aproveitar muito melhor a minha quarentena, fazendo mais exercícios, lendo mais, tomando sol... mas com o passar do tempo, minha animação e determinação foram diminuindo e não estou mais tão disposta, nem mesmo para fazer as coisas que antes eu gostava. Mas vou tentar fazer mais coisas e me animar mais, um dia de cada vez.

Daqui algumas semanas, começa a semana de provas e, para ser bem sincera, já estou preocupada com isso, mas vai dar tudo certo (espero).

Bom, assim está sendo a minha rotina. Se houver qualquer mudança nos próximos dias, vou escrever aqui!

Giovanna

# Brasília, 05 de agosto de 2020

Estava refletindo sobre tudo o que aconteceu durante essa quarentena. No início, quando soube da existência de um novo vírus, nem cogitava a hipótese dele chegar aqui. Fui vendo os outros países, o tanto que ele se espalhou e que as pessoas começaram a se preocupar mais. Lembro até que, durante o carnaval, as pessoas estavam com medo pois como muitos estrangeiros vem para cá nessa época, o vírus poderia chegar aqui. Eu estava preocupada, mas na minha cabeça era uma preocupação passageira. Quando a escola fechou, as ruas e as lojas fecharam, quando vi a necessidade de comprar máscaras para caso eu saísse de casa, tudo era muito surreal. Ainda é. Quando olho em volta ou ligo a televisão, parece que estou em um pesadelo recorrente. Quando coloco a minha máscara, esses sentimentos todos se misturam e sempre me pergunto: o que está acontecendo?! Esse momento vai, com certeza, mudar a forma que o mundo funciona. Todos os países, escolas, empregos, cidades, estudos, tudo vai mudar.

É um período histórico, que marcará a história da humanidade e eu fiz parte disso. Como uma das testemunhas desse período, posso confirmar com certeza de que nunca senti algo assim na vida. Não consigo explicar o que eu sinto, parece que isso nunca vai acabar, já que o fim dessa pandemia é muito incerto. Para ser sincera, nunca imaginei que isso iria tão longe. Esse vírus **nunca** deveria e **não** deve ser subestimado, de forma alguma. Ver as pessoas saindo de casa, não ligando para a situação atual enquanto milhares de outras pessoas morrem todos os dias é realmente horrível. As pessoas têm que mudar o seu modo de agir.

Os meus planos no início, de fazer o lanche para a formatura, da viagem, da festa, das rifas, de tentar me manter ativa, procurar resolver coisas e trabalhos para quando eu voltasse para a escola mudaram completamente, até porque nem sei se voltaremos à escola este ano. Mas sei que o pensamento positivo, conversar com os seus amigos e com a sua família, se aproximar e melhorar os seus relacionamentos dentro da sua casa, são muito importantes para que a gente continue se mantendo saudável e forte. Com

certeza, no final dessa quarentena, eu serei uma pessoa **completamente** diferente da Giovanna do início de 2020 (espero que para melhor). **Tudo vai ficar bem.**

Giovanna

## Lembra-Lembra

Isolamento lembra **SAUDADE**  
Saudade lembra **DISTÂNCIA**  
Distância lembra **QUARENTENA**  
Quarentena lembra **SEGURANÇA**  
Segurança lembra **PROTEÇÃO**  
Proteção lembra **FAMÍLIA**  
Família lembra **AMOR**  
Amor lembra **DESAFIOS**  
Desafios lembra **COVID-19**  
COVID-19 lembra **ISOLAMENTO**

## Brasília, 22 de setembro de 2020

Oi! Tem realmente muito tempo desde que escrevi aqui pela última vez. Deixe me fazer um breve resumo de como foi o último um mês e meio em que fiquei sumida. Bom, me estressei com as provas, é claro. Sempre estudo com antecedência, mas o nervosismo ainda é um desafio para mim. Também debutei, no dia 1º de setembro! claro que não foi a festa que eu planejava desde os meus oito anos de idade, mas conseguimos comemorar da maneira que foi possível. Comprei um vestido lindo, meu primeiro salto e até valsa teve! (tudo dentro de casa, claro). Ah, e nessa mesma época de agora, finalzinho de setembro, estaríamos indo para a nossa tão sonhada viagem de formatura! A última viagem que faríamos juntos (muito provavelmente, até porque, quando nos separarmos, juntar toda a galera para viajar ia ser uma missão praticamente impossível!).

Tenho que admitir que queria mesmo criar mais memórias com a minha turma, aquelas especiais que ficariam guardadas em um lugar super especial na minha memória. Mas ei! Quem disse que essa viagem não pode acontecer ano que vem? Vai que os pais

e a escola se juntam para a gente ir à praia e fazer nossa festa de formatura no período de férias! Ah, não só os alunos do nono ano, mas a Carlinha também, né? Pegar um bronze e ter um momento de paz depois de um ano tão caótico.

Chorei (bastante inclusive), cantei, morri de calor, derreti, comi (toneladas) e ontem, finalmente, após 119 dias, **CHUVA!** Agora com essa chuvinha e com esse frio, vou ficar um tiquinho mais feliz. Estou passando por momentos meio 'bizarros' comigo mesma. Como um vazio, sabe? Parece que nada mais me motiva, nem aquilo que eu gostava de fazer antes, entre outras coisinhas mais aí... maaaaas estou fazendo de tudo para essa tristeza ir embora, ou pelo menos, esquecê-la por um tempo. Minhas amigas e minha família me ajudam muito, não sei o que seria sem eles (sei que já falei isso umas trezentas vezes, mas é verdade). Passei por momentos de muito aperto e tensão com familiares meus por causa dessa doença horrível que é o COVID 19, mas graças a Deus tudo está voltando aos trilhos.

Para a vida voltar completamente ao normal, no entanto, sei que vai demorar, mas vai acontecer, então o jeito é colaborar e esperar.

Para ser bem sincera, minha única vida social no momento é o *The Sims* e o *Among Us* (se é que isso é considerado uma vida social).

Gi

## Brasília, 26 de outubro de 2020

COVID-19,

Oi. Você ainda não me conhece, mas eu te conheço. E sei que você conhece milhões de pessoas pelo mundo todo e continua conhecendo mais a cada dia. Porém, ninguém te considera um amigo. Na verdade, você é o inimigo de todas as pessoas, você as conhecendo ou não. Você simplesmente entrou na vida das pessoas, alterando seus planos, as afastando de seus amigos e família, tudo isso para que você tenha a atenção absoluta. E você conseguiu, não só uma atenção momentânea, mas uma atenção que será lembrada para sempre.

Todos a sua volta fogem, se escondem, se trancam em casa e até mesmo tentam te destruir, mas você ainda invade a vida de milhares de pessoas todos os dias. Você não só acaba com todos os planos e nos afasta das pessoas, você destrói todos aqueles que conhece, sem nem explicação. Você afeta cada um que toca de um jeito diferente, sendo quase impossível deduzir o que pode acontecer. Às vezes as pessoas ficam muito, muito doentes, mas quando se libertam de você, elas melhoram. Algumas se libertam, mas acabam tendo consequências provenientes desse seu modo controlador impiedoso. Tem pessoas que veem a linha que divide os dois mundos, mas volta a vida, completamente fraca, mas voltam. Há pessoas que nem sobrevivem. Ainda sim, muitas pessoas te subestimam, mas elas não deveriam. Elas acham que não vão ser afetadas por serem novas, ou por não terem doenças de risco, ou simplesmente por acharem que você não é nada.

O que elas têm que entender é que você é uma caixa de surpresas. Pessoas com 80, 90 anos pegam e sobrevivem. Pessoas de 20, 30 anos, estão morrendo. Você não escolhe quem ou como você prejudica. Você é horrível, você transformou planos em desejos não realizados e fez da nossa vida uma utopia.

Muitas vezes eu me pego chorando, olhando pela janela, ou até mesmo no meio de uma aula, olhando todos os meus amigos, pensando em tudo aquilo que eu perdi, todas as memórias e momentos que você tomou de mim. Penso na saudade que vou sentir dos meus amigos e me dói muito pensar que será quase impossível todos nos juntarmos novamente após a troca de escolas. É provável que, mesmo na formatura, eu não consiga ver a minha turma toda junta e meus professores novamente. Nem sequer uma última foto.

Sinceramente, eu te **ODEIO**. Te odeio mais do que eu pensava que eu podia odiar alguém ou alguma coisa. Mas no meio de toda essa escuridão e maldade que você trouxe, não só para a minha vida, mas para a vida de todos, você também trouxe reflexões e mudanças boas. Eu mudei muito desde o início da quarentena, não só fisicamente, mas psicologicamente e internamente também. Posso dizer que foram mudanças boas e ruins. 97% boas e os outros 3% não foram tão boas assim. Mas mesmo essas mudanças ruins me ensinaram alguma coisa, só que do jeito mais difícil. Tem coisas que eu ainda não encontrei solução, mas vai que um dia, eu encontre. Eu me aproximei e re-aproximei de pessoas, mesmo que online, o que é mais difícil. Na verdade, isso me mostrou os amigos

que, com toda certeza, ficarão comigo para toda a vida. São aqueles que eu converso, por mais que não seja todos os dias, mas que eu ainda mantenho contato e crio memórias. Isso tirou um pouco do meu medo de perder meus amigos quando cada um seguisse seu caminho em uma escola diferente.

Eu aprendi a fazer mais coisas em casa, a estudar melhor de uma maneira completamente autônoma e estudar coisas fora do que a escola pede também. Descobri novas habilidades, tive novas ideias, aprendi a dar mais valor as coisas ( até porque, nós só percebemos a importância dessas pequenas coisas quando a vida nos mostra o quão curta e imprevisível ela pode ser) e continuo aprendendo mais e mais coisas. Como eu já disse, coisas boas e ruins. Não, minha quarentena não está uma maravilha, não, nunca me imaginei em uma quarentena e não, eu não falei sério quando disse que estava tão cansada que podiam emendar o feriado do carnaval com o natal.

Nós vamos ouvir falar de você para sempre, mas as lembranças serão sempre doloridas, ou engraçadas, dependendo da situação. O GINDI online, por exemplo, me rendeu bons momentos de últimas vergonhas passadas em frente à escola, e eu amei. Claro que gostaria que o último GINDI tivesse sido do jeito que nós estávamos acostumados, mas pelo menos nós nunca esqueceremos nem das provas que tiveram no GINDI desse ano, porque foi o único na história que ocorreu sob essas circunstâncias. E nós ganhamos, então está no lucro.

O resto desse ano ainda é um mistério, o natal, o ano novo, ninguém sabe como as coisas vão seguir ano que vem... só sei que vou chorar muito ainda. Tanto de tristeza quanto de alegria depois da contagem regressiva. Vamos estar livres de você! Óbvio que você não vai sumir depois da contagem regressiva, infelizmente vamos ter que te aturar até meados do ano que vem. Na realidade, você vai sempre estar circulando no mundo, com vacina ou não. E como sabemos que você é um vírus forte e que muda de meses em meses, as vacinas e os cuidados, de agora em diante, serão frequentes. Anuais, mensais, semanais... Tudo vai mudar depois que você deixar de se tornar o maior problema no mundo INTEIRO, até porque todos os países estão sofrendo com a sua presença. Sim, se sinta ofendido. A máscara agora vai ser mais presente em viagens, por exemplo, ou locais fechados, todos esses cuidados serão tomados. E, claro, ainda terão pessoas pegando a



doença nos anos futuros, mas em uma quantidade infinitamente menor (espero). Se você não for embora até ano que vem, eu te expulso.

Não sei como, mas vou dar um jeito. Se você se sentiu ofendido ou magoado por essa carta, foi proposital. Quero que você sinta, nem que seja um pouco, do que eu sinto, ainda sim de um jeito menos doído e mais descontraído (acredite, isso não é nada). Eu não falo palavrão, então, vai catar coquinho (em homenagem a minha best Ana, que sempre fala isso ao invés de palavras feias, porque somos muito inocentes e não conseguimos xingar, nem mesmo você, COVID 19).

Atenciosamente, Giovanna Machado Mori

## 2020...

Que ano bizarro. Acho que não existem palavras para descrever. Eu já escrevi todas as partes ruins, coisas boas, mas ainda sim, achei esse diário um pouco pesado. Mas diante das circunstâncias, acho que não poderia ser muito diferente. Olhando a primeira vez que eu escrevi aqui, em julho, eu percebi o tanto de coisas que já aconteceram. Desde março, muita coisa mudou, eu sou uma delas, mas a sensação ainda é estranha. Em julho, eu era uma Giovanna, com uma ideia sobre a quarentena, com aqueles sentimentos. Agora, em outubro, eu olho para a Giovanna de julho, que é completamente diferente da atual e penso: “Se você soubesse o que iria acontecer” ou “como eu era ingênua”.

O mais bizarro é que nós normalmente temos essa percepção quando olhamos para nós depois de 3, 5 anos. Mas estou tendo essa percepção de mim mesma, tão diferente, em questão de meses. Tudo foi muito único e marcante e posso afirmar, com toda a certeza, que vou sentir muita saudade da escola, dos meus amigos, dos festivais, até mesmo dos lanches, que duraram apenas 2 meses, mas já deixaram saudades. Dos professores, que nos ensinaram muito mais que matérias acadêmicas, mas lições de vida que ficarão para sempre guardadas em minha memória e coração.

Falando dos meus amigos, eles me ajudaram e estão me ajudando muito a passar por tudo isso. Eu sempre tive um medo muito grande de que, quando eu mudasse de

escola, eu iria perder meus amigos. Pode perguntar para qualquer um, eles vão confirmar esse meu medo. Mas hoje eu percebo que meus amigos não vão me abandonar. Eles me aguentaram e ainda estão me aguentando durante todo esse tempo, sem a gente poder nem se abraçar. E ainda assim, conseguimos fortalecer mais a nossa amizade, Eu amo muito vocês e não consigo imaginar minha vida sem vocês nela.(Ana, Lia, Borges, Oliver, sinto em dizer que vocês não vão conseguir se livrar de mim :D). Ainda tenho fé de que vamos conseguir recuperar, nem que sejam alguns poucos momentos, como uma viagem, um encontrão, algumas dessas memórias e momentos interrompidos por essa pandemia. Só sei que, no futuro (espero que próximo) eu vou olhar para esse diário, sentir um alívio e dizer: **passou**.